

# AS SEMELHANÇAS DA CULTURA MATERIAL GUARANI DE INTERFERÊNCIA JESUÍTICA NOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ALVIM, CASTELINHO E TAQUARUÇU

Beatriz Mercês de Souza dos Santos <sup>1</sup>  
Neide Barrocá Faccio <sup>2</sup>

## RESUMO

Esse trabalho é fruto da iniciação científica e de parte do projeto de mestrado, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (2019/ 26764-3 e 2023/08708-1) que aborda a cultura material com características de influência/interferência jesuíticas dos Sítios Arqueológicos Alvim, estudado por Faccio, em 1992, Castelinho, estudado por Santos, em 2022, até o presente, além do Sítio Taquaruçu, estudado por Thomaz, em 1995. A partir da análise cerâmica de La Salvia e Brochado (1989) e do modelo tecnotipológico de Faccio (1992), que visa tornar os fragmentos cerâmicos como um todo, conseguimos averiguar características de contato europeu na cultura material dos sítios em questão, especificamente da cerâmica e de telhas jesuíticas. Assim, por meio da discussão do estabelecimento das Reduções Jesuíticas no Brasil, bem como de uma breve discussão sobre as diferentes concepções de território para o invasor e para o indígena, averiguamos que, apesar de estarem localizados em diferentes espaços, os Sítios Arqueológicos Alvim, Castelinho e Taquaruçu possuem semelhança quanto ao tratamento de superfície, como a decoração plástica escovada, a presença do engobo vermelho na face interna e externa, os apêndices, além do vaso plano em formato de pedestal.

**Palavras-chave:** Cultura material, Influência/interferência jesuítica, Geografia, Brasil Colonial.

## ABSTRACT

This work is the result of scientific initiation and part of the master's project, funded by the Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (2019/26764-3 and 2023/08708-1) which addresses material culture with characteristics of influence/ Jesuit interference from the Alvim Archaeological Sites, studied by Faccio, in 1992, Castelinho, studied by Santos, in 2022, to the present, in addition to the Taquaruçu Site, studied by Thomaz, in 1995. Based on the ceramic analysis of La Salvia and Brochado ( 1989) and the techno-typological model of Faccio (1992), which aims to make the ceramic fragments as a whole, we were able to ascertain characteristics of European contact in the material culture of the sites in question, specifically the ceramics and Jesuit tiles. Thus, through the discussion of the establishment of the Jesuit Reductions in Brazil, as well as a brief discussion on the different conceptions of territory for the invader and the indigenous, we found that, despite being located in different spaces, the Alvim Archaeological Sites, Castelinho and Taquaruçu are similar in terms of surface treatment, such as the brushed plastic decoration, the presence of red engobe on the internal and external face, the appendages, in addition to the flat pedestal-shaped vase.

**Keywords:** Material culture, Jesuit influence/interference, Geography, Colonial Brazil.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – campus de Presidente Prudente, [beatriz.mercês@unesp.br](mailto:beatriz.mercês@unesp.br);

<sup>2</sup> Professora adjunta do Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – campus de Presidente Prudente, [neide.faccio@unesp.br](mailto:neide.faccio@unesp.br);

A partir do Tratado de Tordesilhas, em 1494, que tinha por objetivo dividir o mundo por uma linha imaginária entre as duas maiores potências do século XVI – Portugal e Espanha – estabeleceram-se as Reduções Jesuíticas em busca da “salvação espiritual” dos indígenas e da demarcação do território fronteiriço espanhol, a fim de deter a expansão dos lusos sobre a região do Rio do Prata. Assim, uma nova organização do espaço atingiu o modo de viver Guarani, alterando a estrutura social das aldeias, a divisão do trabalho e, inclusive, a cultura material dos indígenas Guarani (MACHADO, 1999; BOGONI, 2008).

Faccio (1992) e Thomaz (1995) estudaram os Sítios Arqueológicos Alvim (Pirapozinho – SP) e Taquaruçu (Sandovalina – SP), respectivamente, que atestavam características de influência/interferência jesuítica na cultura material Guarani na área do Rio Paranapanema, lado paulista. Nessa região, há evidência da redução jesuítica Nossa Senhora do Loreto e Santo Inácio Menor, mas no lado paranaense do Rio Paranapanema, sendo chamado nos séculos XVI e XVII de Guairá (BLASI, LA PASTINA FILHO e PONTES FILHO, 1989).

Em 2017, o Laboratório de Arqueologia Guarani e Estudos da Paisagem (LAG), pertencente à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (campus de Presidente Prudente) recebeu a doação do Sítio Arqueológico Castelinho (Presidente Epitácio – SP), que também possuía características de contato europeu na cerâmica. Entretanto, o sítio em questão está localizado na área do Rio Paraná, também no lado paulista, e não possui evidências bibliográficas do estabelecimento de Reduções Jesuíticas na região.

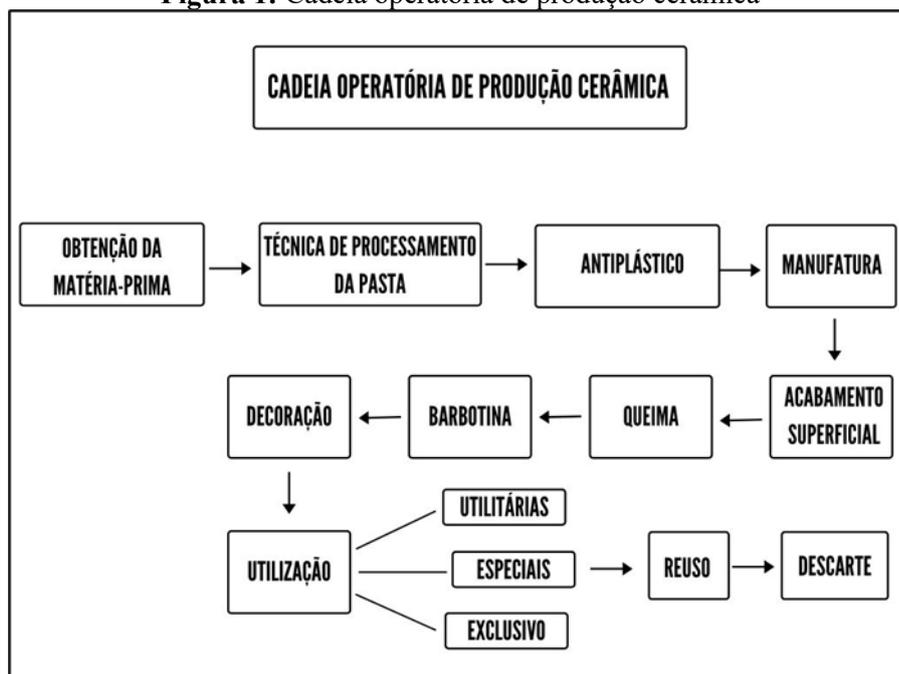
Diante do exposto, no período de 2019 a 2022, analisamos a cerâmica dos Sítios Arqueológicos Alvim, Castelinho e Taquaruçu, por meio da cadeia operatória de La Salvia e Brochado (1989) e o modelo tecnotipológico de Faccio (1992) e observamos características semelhantes na sua cultura material, como a presença de apêndices, a decoração plástica escovada e lábios planos, sendo atributos evidenciados em cerâmica com influência/interferência jesuítica (SCHMITZ, 1980; FACCIO, 1992; THOMAZ, 1995; ZUSE, 2009).

Nesse trabalho, temos o objetivo de evidenciar as características da cerâmica dos sítios arqueológicos em questão que, apesar de estarem localizados em áreas distintas, se convergem, provavelmente, no estabelecimento de Reduções Jesuíticas e, ainda, na alteração ou influência de sua cultura material. Ainda, evidencia-se que essa análise foi realizada a partir da interdisciplinaridade da Geografia e Arqueologia.

Para o presente trabalho, realizamos um levantamento bibliográfico sobre a ocupação indígena do estado de São Paulo, além da presença das Reduções Jesuíticas na região, com o apoio dos acervos digitais da UNESP, UNICAMP e USP, além de algumas universidades da região Sul, onde se concentram as bibliografias das Reduções Jesuíticas do país, como a UFPR, UFSC e PUCRS.

Na análise cerâmica, com o intuito de identificarmos as características de influência/interferência jesuítica, utilizamos a cadeia operatória de La Salvia e Brochado (1989), que consiste nos seguintes processos: a obtenção de matéria-prima, técnica de processamento da pasta, o antiplástico, a manufatura, o acabamento superficial, a queima, a barbotina, a decoração, a utilização, podendo ser utilitária, especial ou exclusiva, o reuso e, por fim, o descarte.

**Figura 1:** Cadeia operatória de produção cerâmica



**Fonte:** La Salvia e Brochado (1989). **Organização:** Santos (2022).

Ainda, também utilizamos o modelo tecnotipológico proposto por Faccio (1992; 1998; 2011) que visa tornar os fragmentos cerâmicos como um todo, levando em consideração a técnica de manufatura (a técnica ou técnicas utilizadas para a produção do utensílio); o antiplástico (como areia, carvão mineral, caco moído e outros); espessura da parede das vasilhas

(medidas de espessura da peça tomadas com um paquímetro); tipo de decoração (presença da decoração plástica ou pintada) e forma das vasilhas (a partir da reconstituição de fragmentos de borda, foram feitas reconstituições da vasilha com base em cálculos matemáticos).

## REFERENCIAL TEÓRICO

Antes da invasão dos portugueses, os Guarani habitavam os atuais estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo. A partir do Tratado de Tordesilhas, em 1494, foram estabelecidas as Reduções Jesuíticas, por meio da bula *Inter Certera*, do Papa Alexandre VI.

Desse modo, a Espanha obteve direitos sobre as terras recém invadidas, com a condição de que deveria evangelizar todos os povos que fossem encontrados. Com isso, começava a parceria entre a Igreja e o Estado, tanto na questão da evangelização, quanto da colonização. Os reis católicos, mediante o exercício do patronato, asseguravam a administração sobre a Igreja Católica e tinham o direito de nomear os eclesiásticos, tornando os jesuítas – padres da Companhia de Jesus – como obedientes das leis (BOGONI, 2008).

A execução da justiça era uma atribuição dos jesuítas, que executavam a pena, o alto castigo, as chibatadas e, até mesmo, a prisão dos indígenas, tendo como punição máxima o exílio. Assim, as Reduções Jesuíticas foram criadas com o objetivo de exercer o controle, a defesa e a catequização dos indígenas, além de garantir a posse dos territórios conquistados e defender as fronteiras já estabelecidas. Ainda, os jesuítas optaram pelas Reduções, que eram instaladas distantes dos povoados espanhóis, com o intuito de facilitar a catequese e proteger os indígenas dos “encomenderos” (BOGONI, 2008).

De acordo com Bogoni (2008), se para os jesuítas as Reduções significavam parte do plano de conquista, para os indígenas significava mudanças no seu modo de vida, já que, com o deslocamento de seu território para a Redução, os Guarani perdiam a sua liberdade de locomoção para se submeter a um território colonial, cristão e, ainda, restrito.

Segundo Toccheco (1991) e Machado (1999), a desorganização e a desagregação das populações indígenas deram-se por causa da modificação do seu espaço, da sua crença e da sociedade como um todo. As primeiras Reduções mantinham a organização espacial dos territórios indígenas e os materiais construtivos que eram utilizados, como madeira, palha e barro; entretanto, buscavam o reordenamento do espaço para que contribuísse para a cristianização e “civilização”.



Assim, uma nova organização do espaço atingiu o modo de viver Guarani: com o objetivo de instituir a família monogâmica, “os missionários substituem a grande casa comunal que abrigava a casa extensa Guarani, unidade fundamental de sua sociedade, por habitações nucleares, onde mora apenas uma família, o pai, a mãe e os filhos” (ZUSE, 2009, p. 21).

Também se modificou, segundo Zuse (2009), o espaço social da dança, da festa e das bebedeiras, que foram proibidas. Ainda, o centro da aldeia é representado pela igreja, que ostenta a beleza e a casa dos padres, além dos enterramentos passarem a ser feitos em covas rasas e não mais em urnas funerárias. Foi iniciada a produção de roças em grande escala e de diferentes tipos de vegetais, não mais conforme as necessidades dos Guarani, afetando também sua cultura material.

Noelli (1993) defende que o grupo Guarani reproduzia sua cultura e impunham sua ideologia às outras regiões que iam sendo colonizadas, desde a Amazônia até a foz do Rio Paraná, além das regiões leste e oeste. Assim, os Guarani persistiram por três mil anos reproduzindo com muita fidelidade sua cultura material, suas técnicas de confecção e uso, sua subsistência atrelada à linguagem e comportamentos, até a chegada do europeu.

De acordo com Faccio (1992), como exemplo dessas modificações nos artefatos da cultura material Guarani, após o contato, está a presença de apêndices – ou alças – e a decoração escovada na cerâmica. Zuse (2009) relata a preferência dos missionários jesuítas pelo acabamento de superfície da cerâmica no tipo liso, com engobo vermelho e a glanulometria do antiplástico mais fina, dando origem a uma pasta lisa e homogênea.

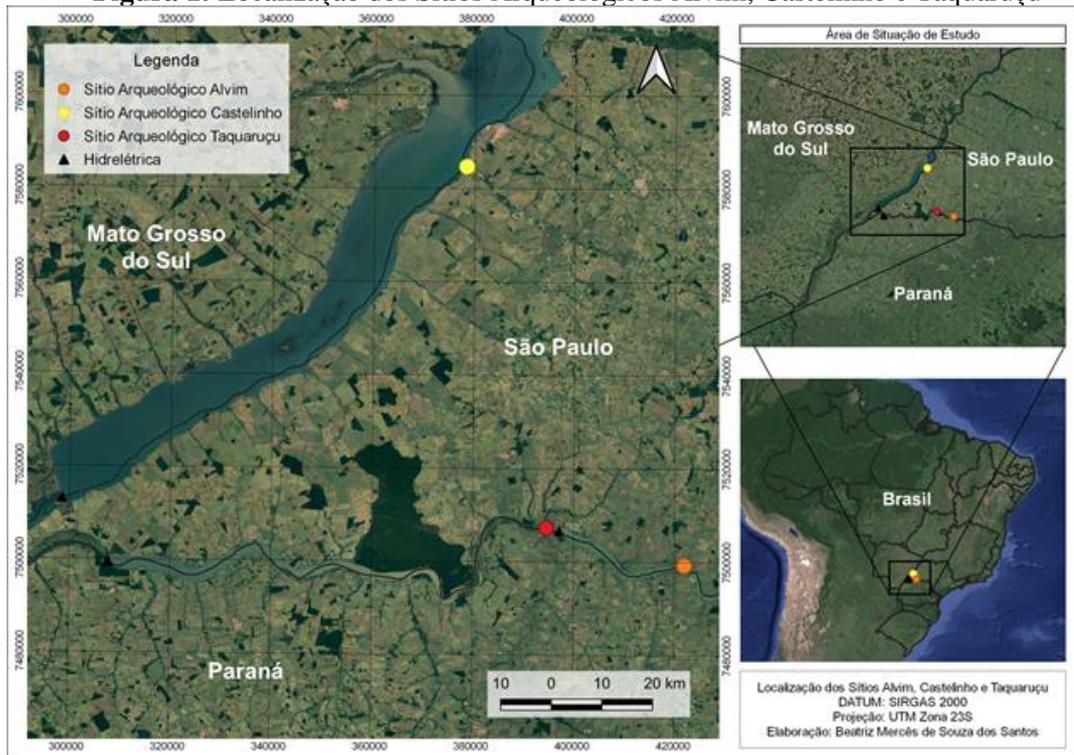
Aqui, cabe destacar: o que é o território para os colonizadores e o que o território para os indígenas? Para Mota (2015), tendo como base Haesbaert (1997), o território para os colonizadores é inerente às relações poder, que ocorrem por meio da apropriação e domínio do espaço. Em contrapartida, para os indígenas, segundo Santos e Thomaz Júnior (2020), o território possui uma dimensão anímica, simbólica e metafísica, tendo a ancestralidade manifestada na história presente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Sítio Arqueológico Castelinho está localizado no município de Presidente Epitácio - SP, na região do alto curso do Rio Paraná, próximo a foz do Rio Santo Anastácio e foi impactado pela formação do lago da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta. Por isso, grande parte dos fragmentos do sítio arqueológico estão submersos.

O Sítio Arqueológico Alvim está localizado no município de Pirapozinho - SP, na margem do Rio Paranapanema, próximo a foz do Ribeirão Rebojo e foi impactado pela Usina Hidrelétrica Taquaruçu. Já o Sítio Arqueológico Taquaruçu está localizado no município de Sandovalina - SP, na margem do Rio Paranapanema, próximo a foz do Ribeirão Pirapozinho e também foi impactado pela Usina Hidrelétrica Taquaruçu.

**Figura 1:** Localização dos Sítios Arqueológicos Alvim, Castelinho e Taquaruçu



**Fonte:** SIRGAS 2000. **Elaboração:** Santos (2022).

Na análise cerâmica, identificamos 255 peças do Sítio Alvim, 153 peças do Sítio Castelinho e 207 peças do Sítio Taquaruçu, totalizando 615 peças. Com base nas classes analisadas, observamos uma grande quantidade de bordas nos sítios, sendo 177 bordas no Sítio Alvim, 42 bordas no Sítio Castelinho e 22 bordas no Sítio Taquaruçu, o que permitiu a reconstrução gráfica das formas das vasilhas.

No mesmo sentido, também observamos a expressiva quantidade de peças inteiras nos sítios, tendo 12 peças no Sítio Alvim e seis peças no Sítio Castelinho. Essa característica é rara no resgate dos sítios arqueológicos do Oeste Paulista, por conta do solo ácido da região e uso de maquinários nas usinas hidrelétricas e de açúcar e álcool.



Como já mencionado, os sítios arqueológicos em questão possuem características que, segundo a bibliografia de Schmitz (1980;1991), Faccio (1992;2011), Thomaz (1995) e Zuse (2009), denotam influência/interferência jesuítica em sua cultura material, de acordo com a **Tabela 1 e Figura 2.**

**Tabela 1:** Características de influência/interferência jesuítica nos Sítios Arqueológicos Alvim, Castelinho e Taquaruçu

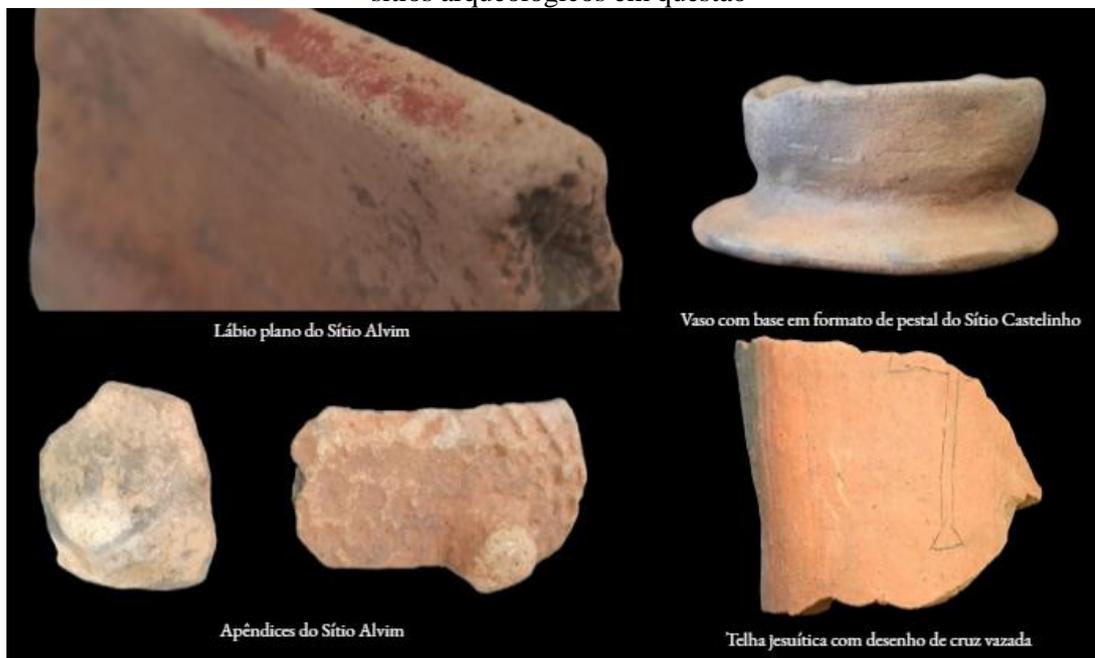
Sítios Arqueológicos/ Características	Castelinho (Peças)	Alvim (Peças)	Taquaruçu (Peças)
Decoração plástica escovada	19	1	39
Decoração com engobo vermelho na face interna e externa	17	1	1
Vaso com pedestal	1	0	0
Vaso com suporte para cabo	1	0	0
Lábios planos	0	17	2
Apêndices	0	2	1
Telhas	0	0	26

Fonte: Santos (2023).

Foram identificadas nos sítios a presença de decoração plástica escovada, tendo 1 peça no Sítio Alvim, 19 peças no Sítio Castelinho e 39 peças no Sítio Taquaruçu; a decoração com engobo vermelho na face interna e externa, tendo 1 peça no Sítio Alvim, 17 peças no Sítio Castelinho e 1 peça no Sítio Taquaruçu; o vaso em pedestal no Sítio Castelinho; o vaso com suporte para cabo no Sítio Castelinho; os lábios planos, tendo 17 peças no Sítio Alvim e duas peças no Sítio Taquaruçu; e os apêndices, tendo 2 peças no Sítio Alvim e uma peça no Sítio Taquaruçu. Ainda, verificamos a presença de 26 telhas jesuíticas decoradas do Sítio Taquaruçu – uma, inclusive, com o desenho de uma cruz.



**Figura 2:** Lábio plano, apêndices, vaso com base em formato em pedestal e telha jesuítica dos sítios arqueológicos em questão



**Fonte:** Santos (2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já exposto, as características analisadas que se referem à influência/interferência jesuítica foram a decoração plástica escovada, o engobo vermelho presente na face interna e externa, os apêndices, os pedestais nos vasos, além dos lábios planos nas bordas.

Em comparação, os três sítios apresentam características na cerâmica Guarani que demonstram influência/interferência jesuítica. O Sítio Taquaruçu e o Alvim diferem do Castelinho, principalmente, pela presença das telhas jesuíticas. Contudo, para o Sítio Taquaruçu, constatou-se a presença de uma área onde existiu uma construção, provavelmente de madeira (THOMAZ, 1995); mas, para a área do Sítio Alvim, foram encontrados alguns fragmentos de telhas, inferindo-se que nessa área também possa ter havido uma construção de madeira (informação oral de Faccio, 2022).

Verifica-se menor variabilidade de decorações no Sítio Taquaruçu. Assim, colocamos a hipótese de que, com a entrada dos espanhóis, a cerâmica deixa de ter a diversidade e o perfeccionismo Guarani, predominando os tratamentos de superfície mais simples, como o escovado e o liso. A partir dessas características, os Sítios Castelinho e Alvim possuem

influência/int interferência jesuítica menos marcada, já que, apesar de evidenciarem esse contato na cerâmica, muitas delas possuem características de sítios arqueológicos Guarani sem contato na região do Oeste Paulista.

## REFERÊNCIAS

BLASI, O; LA PASTINA FILHO, J; PONTES FILHO, A. Primeiras Notícias sobre a descoberta dos vestígios do provável assentamento do tambo das minas de ferro na antiga província do Guairá. **Estudos Ibero-Americanos**, v. 15, n. 1, p. 235-244, 1989.

BOGONI, S. **O discurso de resistência e revide em Conquista Espiritual (1639), de Antonio Ruiz de Montoya**: ação e reação jesuítica e indígena na Colonização Ibérica da Região do Guairá. 2008. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá.

FACCIO, N. B. **Arqueologia dos Cenários das Ocupações Horticultoras da Capivara, Baixo Paranapanema -SP**. São Paulo: FFLCH/ USP, 1998.

FACCIO, N. B. **Arqueologia Guarani na Área do Projeto Paranapanema**: estudos dos sítios de Iepê, SP. Volume I. Tese de Livre Docência – Museu de Arqueologia e Etnografia, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

FACCIO, N. B. **Estudo do Sítio Arqueológico Alvim no Contexto do Projeto Paranapanema**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FFLCH/ USP, 1992.

HAESBAERT, Rogério. Território, poesia e identidade. **Espaço e cultura**, n. 3, p. 20-32, 1997.

LA SALVIA, F; BROCHADO, J. P. **Cerâmica Guarani**. Porto Alegre, Posenato Arte e Cultura, 1989.

MACHADO, N. T. G. **A Redução Nossa Senhora do Caaçapamini (1627-1636)**: o impacto da missão sobre a população indígena. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.

MOTA, J. G. B. **Territórios, multiterritorialidades e memórias dos povos Guarani e Kaiowá**: diferenças geográficas e as lutas pela Des-colonização na Reserva Indígena e nos acampamentos-tekoha – Dourados/MS / Juliana Grasiéli Bueno Mota. - Presidente Prudente: [s.n], 2015.

NOELLI, Francisco Silva. **Sem Tekohá Não Há Tekó**. Em Busca De Um Modelo Etnoarqueológico da Aldeia de Subsistência Guarani e Sua Aplicação a uma Área de Domínio no Delta do Rio Jacuí, RS, Porto Alegre: PUCRS, 1993

SANTOS, Gilberto Vieira dos; THOMAZ JUNIOR, Antonio. O Movimento Indígena contemporâneo e a Geografia. **Revista NERA**, v. 23, n. 54, p. 137-162, dossiê, 2020.

SCHIMITZ, P. I. (Ed) **Pré História do Rio Grande do Sul**: Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. Documento 05. São Leopoldo: Instituto Archietano de Pesquisas, 1991.



SCHIMITZ, P.I. A tradição cerâmica Tupiguarani: as Subtradições e Sua Origem In: SCHIMITZ, P.I. et al. **Temas de Arqueologia Brasileira**. Goiânia: IGPA, 1980.

THOMAZ, R. C. C. Arqueologia da Influência Jesuítica no Baixo Paranapanema: estudo do Sítio Taquaruçu, **Revista USP**, 1995.

TOCCHETTO, Fernanda Bordin. **A cultura material do Guarani Missioneiro como símbolo de identidade étnica**. Dissertação apresentada na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, março de 1991.

ZUSE, S. **Os Guarani e a Redução Jesuítica**: tradição e mudança técnica na cadeia operatória de confecção dos artefatos cerâmicos do Sítio Pedra Grande e entorno. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, 2009.